



Director, proprietario e administrador—José da Silva Vieira
Composto e impresso na **Typographia Espozendense**—ESPOZENDE
Editor—Manoel Gomes da Costa Freitas

N.º 345

ANNO 8

Assignatura
Anno, sem estampilha 1\$200 rs. § Com estampilha 1\$360 rs.
Numero avulso 40 rs. § Brazil, (m. forte) 2\$500 rs.

SEMANARIO REPUBLICANO EVOLUCIONISTA
DEFENSOR DOS INTERESSES DESTA CONCELHO
FUNDAÇÃO D'ESTE JORNAL
1888

Annuncios
Linha, ou espaço de linha a 40 reis § Comunicados ou reclames (secções) 60 rs.
Os assignantes tem 25 % de desconto. § Imposto do sello (cada publicação) 10 rs.
Annunciam-se todas as obras literarias ou scientificas das quaes nos envie um exemplar.

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA VEIGA BEIRÃO—ESPOZENDE

UM PORTO NATURAL QUE VALE MAIS DO QUE O ACTUAL PORTO DE LEIXÕES

Quanto mais arraigada vae sendo a certeza da necessidade que ha de um porto d'abrigo nos «Cavallos de Fão», mais se vae confirmando a inviabilidade de Leixões para porto de mar.

E' o accaso mesmo, transformado n'um previdente mentor, que vae clarivamente convencendo o paiz d'essa incontestavel verdade. Hontem era o mar, destruindo n'uma instintiva revolta os inuteis paredões do condemnado porto de Leixões. Hoje é a propria Camara Municipal de Mattosinhos que em telegramma enviado ao Ministro do Fomento diz que o porto de Leixões «a continuar assim será em breve incapaz de receber os menores callados.» Será preciso mais insuspeito testemunho do que vale actualmente o porto de Leixões? E em contraposição, o porto semi-natural dos «Cavallos» vae desde já recebendo indistintamente os navios de qualquer callado que queiram atravessar as suas aguas. A razão dos apologistas d'aquelle arruinado porto não será tão cega que não queira vêr quanto valem os «Cavallos» sobre os «Leixões».

Porque insistem, então, na criminosa preferencia dada ao Porto e a todo o transe pretendem arremessar as economias do thesouro aos escombros dos seus desmantelados diques?

Basta de teimosia, basta de propositada má-fé nos insistentes pedidos feitos para a reconstrucção do porto de Leixões. O que é preciso é construir firmemente em vez de se reconstruir sobre frageis alicerces.

E' preciso vêr-se de que lado está a razão n'estas preferencias entre o Porto e Espozende. E' preciso medir-se as vantagens entre reconstruir molhes, construir quebra-mares e limpar-se o fundo da bacia de Leixões, para se encontrar tudo outra vez inutilisado ao fim d'alguns annos, e entre completar com um pequeno dispendio um porto de mar, já começado pela natureza nos «Cavallos de Fão», ligando-se entre si possantes e vastos rochedos alicerçados na profundidade do oceano, numa perduravel estabilidade.

Quem ha que possa n'este confronto deixar de optar pelo porto d'abrigo nos «Cavallos de Fão»?

Além dos naturaes e evidentes argumentos que aco-dem a nosso favor, não é ja sufficiente a testemunhar o que dizemos o unisono brado que a imprensa do paiz tem vindo levantando a favor dos «Cavallos de Fão»?

Todos accorrem ao nosso appello, confirmando com mais auctorizada, mas não mais sincera e convicta voz, a superioridade dos «Cavallos de Fão» a Leixões, para um porto de mar. São os maritimos profissionaes, que o affirmam, são os mais illustres officiaes de marinha portugueza, são as revistas e boletins technicos, os jornaes de todas as facções e de todas as provincias, são até os proprios «Cavallos de Fão» alli perennemente afincados á costa, brandando a excelencia das suas limosas paredes para indestrutíveis diques de protecção.

Por que se espera, pois, para se completar a construcção do nosso porto dos «Cavallos»? Porque não se oppõe com os diques d'esse futuro porto, um dique ao desvio constante de navegação para os portos hespanhoes?

Não se deixe para amanhã o que se pode e deve fazer hoje. Talvez depois seja tarde para nos valermos d'aquillo que possuímos, para utilizarmos em proveito d'uma



Junta de vacas leiteiras apresentadas na Exposição pecuaria de Villa Nova de Famalicão em 30 de Setembro ultimo a qual obteve o primeiro premio.

boa obra as quantias que pretendem esbanjar n'um concerto máo.

Os interesses nacionaes não podem estar á mercê da continuacção do erro de engenharia que fez construir-se um porto de mar em Leixões. E a melhor forma de o reparar é evitar que se prosiga na sua pratica.

Por isso unicamente protestamos e protestaremos sempre contra a reconstrucção do porto de Leixões.

Porque de resto, ao fim de nossa intensa propaganda, o paiz e com elle os poderes publicos estarão já de sobejo convencidos do direito e da superioridade que assiste aos «Cavallos de Fão», para a construcção n'elles d'um excelente porto d'abrigo que substitue vantajosamente o porto de Leixões.

OS CAVALLOS DE FÃO

Que vem a ser os Cavallos de Fão?

Fala-se agora tanto nos Cavallos de Fão, em Espozende, que preciso se torna explicar o que aquillo é.

E' mesmo necessario fazer a sua historia; dizer da sua utilidade; o que aquillo pode ser ou o que se pode fazer no futuro, em prol do movimento comum da região e do paiz inteiro.

Os Cavallos de Fão são uma grande cordilheira de penedos, á flux do mar, e que entrando por ele dentro, cir-

cunscrevem um imenso raio, indo fechar n'uma distancia de kilometros noutra borda do Oceano. Mas, ficando-lhe a dentro, uma bacia limpa e de fundo respeitavel, a puder comportar as esquadras da Europa, ou mais ainda!

E' um imenso tanque natural, de rijas bordas, no entender de amigo nosso ao olhar pasmado tão importante abrigo maritimo, e ali ignorado da maioria da nação!...

Efectivamente quase ninguém conhece o porto de Espozende: os Cavallos de Fão.

Conhecem-os agora porque os patriotas d'aquella formosa terra acordados tardiamente, a isso se abalançaram, dizendo a sua justiça e mostrando-o aos olhos do mundo. Porque até aqui não. Poucos o conheciam e o seu valor como acostavel ao norte do paiz.

Em outras eras, arribavam ali embarcações de grande bordo ou tonelagem, e era o porto de Fão o grande emporio das mercancias de naturaes e extranhos. Depois, decahiu devido á concorrência d'outros pontos do litoral, e a incuria dos antigos espozendenses, deixou ao Deus-dará a sua melhor fonte de riqueza e progresso; que o era de toda a região d'entre Cavado e o Lima, senão a d'entre Douro e Minho tambem!...

Porque inquestionavelmente beneficiava toda a vida economica da zona Norte de Portugal, e era um motor poderosissimo a acionar o seu desenvolvimento material bem falho actualmente de iniciativas concretas e que a vida d'aquelle porto ha muito lhe teria dado já.

Sabe-se, e é certo, que o labôr aqui do Minho, que o movimento aqui no Minho está paralisado ou segue ainda a rotinice dos neo-goticos.

Está no seu período estacionário, se atendermos aos modernos princípios do trabalho mundial. E está parado, porque não sae do marasmo habitual em que se petrificou.

Cava, surribo, mourejan-do alagado em suor, ou vae para alem-mar buscar meios para os enruscar nas suas geiras. E não sae d'isto...

Ficam é certo as suas fazendas mais ageitadas, mais aformoseadas; mas com o mesmo valor real, e com o mesmo valor intrinseco e com o suor dos seus capitães enter-rados—por não terem expansão a mais lucrativos empre-hendimentos! Simplesmente.

De que nos serve a nós abrir-se uma grande avenida em cidade desguarnecida de vida, se ninguem pode ali construir por não haver depois quem habite essas construções efetuadas?

Tal o que succedeu a Espozende na época do seu emporio marítimo e da florescência dos seus Cavalos de Fão.

Não houve quem explorasse o riquíssimo filão do seu porto natural, e a visinhança endireitou-se para outras paragens, como o Porto ao sul, e Viana do Castelo ao norte.

E o porto de Fão foi uma historia, e a vila formosissima da foz do Cavado uma Troya ou Carthago.

Os governos foram-se succedendo como os regimens, e Espozende ia navegando como todos no amanho do seu torrão, ou na pesca da sua sardinha passando pelos Cavalos com olhares de saúde não ha duvida, mas no dulce farriente de quem esperava que o Creador completasse a sua obra começada!...

Isto ha muitissimos anos como se vê.

Porque agora é outra coisa. Agora trabalha-se a valer na consecução da nossa obra justa.

Estivemos com Antonio Ribeiro, a dentro da enorme bacia dos Cavalos de Fão, num dia alegre e de regosijo para Espozende e para nós.

E francamente, pasmamos da incuria dos governos e da criminosa negligencia dos naturaes d'ali, por não terem ha mais tempo feito valer perante o Estado que os governos representam, e perante a Razão que os mesmos naturaes arrecadam—que era necessario olhar-se para aquela ourela do nosso Minho e para aquela facha do nosso Mar, com outra atenção e com outro cuidado, desviando para ali qualquer migalha disponivel e a acabar-se condignamente o que a Natureza ha muito começou.

Estivemos e admiramos!... E' uma coisa que só vista, e por quem a descreva depois condignamente!

Aquilo afigura-se-nos de facil realisacao e de pequeno gasto de capitães.

E' simplesmente altear um pouco os Cavalos só um pouco. Porque o mais está pronto. Enormes entradas pelo norte ou pelo sul, e den-

tro um abrigo para todas as embarcações e calados.

E dar-se a seguir, a Espozende, fóros de pórtio privilegiado como o merece por direito e necessidade de todos nós.

Ficaria assim, pôsto em ordem, a poder afluir depois, todo o enorme trafego do nosso movimento comercial ali?

Claro que não. Mas a iniciativa particular faria o resto, depois do Estado autorizar uma via ferrea—beira—Cavado e a terminar em Montalegre; obliquando-a de Montalegre a Chaves e a enfrentar com as linhas do Corgo.

(Da Rotandade, de Braga, n.º 42, anno 2.º, de 1 de novembro de 1913).

O novo Hospital

Ha a registar entre os benemeritos que teem com o seu obulo occorrido á construcção deste novo instituto de caridade, o sr. José Pinto Monteiro da Silva, de Portelo, Lamego, que por intermedio do incansavel e desvelado Provedor do Hospital, sr. Valentim Ribeiro da Fonseca, acaba de oferecer o donativo de 30\$000 reis.

Grças aos auxilios que pouco a pouco e n'uma tenacidade verdadeiramente assignalavel teem sido conseguidos pelo benemerito e digno Provedor do Hospital, já se encontra bastante adiantada a vasta e elegante construcção do novo edificio.

O que é deveras para lamentar é que bandos de garotos aos domingos se entretenham impunemente a damnificar por lá a obra já feita. Ao menos, lembrem-se os paes d'esses pequeninos e inconscientes malvados que passam esses dias a partir e a destruir as pedras d'essa casa de caridade, que talvez n'ella uns ou outros tenham um dia de vir pedir o auxilio d'um conforto ou d'uma esmola.

E isso lhes deverá bastar para impedir e aconselhar os filhos a que respeitem mais essa obra que representa muita dedicação, muito sacrificio e sobretudo uma espontanea solidariedade humana, digna da maior consideração e apreço.

Oxalá, pois, não tenhamos de registar aqui outra vez o desafôro com que esses factos designadamente no penultimo domingo alli publicamente se deram.

O nosso Correio

DESPRESO PELO SERVIÇO—PEDEM-SE PROVIDENCIAS

Senhor Redator:

Não sei se o Senhor já reparou ou se já lhe chegou aos ouvidos por outrem, que não eu, que o Sr. Diretor da nossa estação postal está ali, não para cumprir o seu dever, mas sim para fazer favores ás pessoas que têm necessidade de ir áquella repartição. Pelo menos comigo tem succedido varias vezes, que indo comprar sellos ou deitar um telegrama, aquele cavalheiro, se está a ler ou empregado noutra futilidade qualquer, só muito solicitado interrompe a leitura, ou se move para atender a qualquer chamada.

D'ahi resulta que só com grande dificuldade se é atendido naquella casa, e de onde se conclue que aquele sr. funcionario está

ali para fazer favores ao publico e não para cumprir o seu dever.

X.

Brevemente diremos da justiça desta queixa.

A MORTE DE GAMIN

(De E. Meunier, ex-tirado por Nos meilleurs amis de Chasse et Pêche).

Os prados do grande parque estendiam-se a perder de vista, de um lado correndo por entre os bosques, do outro terminando em suave declive junto aos lagos.

No meio havia um estabelecimento fabril que as modernas exigencias da vida tinham feito levantar n'este antigo logar de recreio; e a certa distancia da fabrica uma estrebearia onde, sobre as camas de palha, descansavam uns quinze cavalos que serviam a clientela industrial.

Para amenisar tudo isto, lá estavam as aves, que por toda a parte cantavam, chilreavam e construíam os seus ninhos entre as matas abandonadas, invadidas pelas silvas e ortigas.

N'aquella manhã o dia começou sombrio e chuvoso; uma nuvem de tristeza envolvia tudo e cobria as plantas de lagrimas. Entrando na estrebearia, surpreendeu-me não ser acolhido pelo relincho habitual de Gamin; Bluzette, sua visinha na mangedoura, olhava-o dôcemente, parecendo na sua linguagem muda querer partilhar a sua dor.

Gamin, de cabeça baixa, sem querer comer, tiritava.

Olhou para mim, mas esperê em vão que me correspondesse com o costumado gesto ao afago que lhe fazia todos os dias.

O velho palafreireiro disse-me então: —Gamin está doente, está velho, e...

Não escutei mais.

Tratava-se d'um belo cavallo anglo-normando, ardente, vigoroso, que durante dez anos tirou galhardamente nos boulevards uma equipagem de luxo. A morte da sua companheira trouxe-o á fabrica e ao serviço d'ella durante desesete annos, trabalhador sempre ativo n'um serviço ininterrupto, a cabeça altivamente levantada, ele percorrerá c cidade no seu trote largo tendo agora as pobres pernas arqueadas por este penoso trabalho, parecendo curvadas ao peso do corpo grosso e lusente.

A idade viera, trazendo os inevitaveis destroços e o belo animal conservára-se corajosamente no seu serviço quotidiano e sem alivio.

Pela primeira vez viera o veterinario por causa de Gamin.

—Vinte sete annos, já é boa idade e com tão violento trabalho! Repouso, muito repouso, e depois... talvez ainda possa dar um bom cavallo de fiacre!

Tal foi a sentença que o velho Antonio ouviu e o encheu de pesar pois os seus olhos imploravam com uma supplica ardente, e os seus labios balbuciavam mal começou a falar.

Vender Gamin! Saber que caiu nas mãos d'algum beberão que lhe bate, ele, que desconheceu até agora o chicote. Na rua, por todo o tempo, mal limpo e mal alimentado depois de tantos annos de bom serviço.

—Vós não fareis isso, senhor! Lembrae-vos como ele é bom, manso, e corajoso! Como vae só tirando o seu carroção. Se tivesse mãos até cuidaria nos arrieiros! E toda a gente gosta d'ele por ser tão delicado a apanhar o pedaço de pão que lhe oferecem de bom grado!

E depois... depois... conheço-o ha quasi vinte annos. Entrei com ele para a fabrica depois de o ter conduzido novo durante muitos annos!

E é verdade; todos deviam ter sempre compaixão, diremos até reconhecimento para com os velhos servidores que se inutilisam em nosso proveito.

O olhar do pobre velho brilhou d'alegria quando lhe recomendei:

—Cuida bem d'ele, Antonio, ficará aqui.—Sóto no prado todo o dia, o velho cavallo ainda tomou algum vigor; pastando aqui e ali, esponjando-se nas hervas, alegrando-se com a passagem perto d'algum companheiro de cavalariça, ainda se permitiu uns pulos e corridas como um pequeno poldro em liberdade. Mas em breve recaiu na tristeza e immobidade; fazia-me lembrar involuntariamente os velhos empregados que aspiram ardentemente pela sua reforma para descansar e que bem depressa se extinguem logo que lhes faltam os cuidados do serviço rotineiro e os habitos adquiridos durante uma longa vida de trabalho. Gamin emagreceu e por fim cegou. E não tendo nunca tido ferida alguma produzida pelos arrieiros, estava agora cheio de abcessos e ulceras purulentas.

Chamado o veterinario declarou perigosa a permanencia do doente na cavalariça por causa do contagio; e rematou aconselhando:

—E' preciso abatel-o!

Abatel-o! Quando se estava habituado a vel-o constantemente, a tratá-lo e a conduzi-lo. Ninguem tinha pensado que Gamin desapareceria um dia tanto ele parecia fazer parte integrante da propriedade!

Foi pois no meio de figuras desoladas que o homem encarregado do supremo sacrificio tomou as suas disposições para lhe dar fim.

Cada um se afastou «para não ver»; e o velho palafreireiro chorava.

Pobre animal! enterraram-no por uma triste manhã chuvosa, n'um canto da mata que foi d'ahi em diante respeitado como um pedaço de cemiterio.

Bruxelas estende as suas ruas como tentaculos sobre a parte suburbana—as arvoredas do parque já estão marcadas e postas á venda—bem depressa um novo bairro cobrirá o que resta de Gamin.

Mais um motivo para lhe pagar este preito que lhe era devido!

Maria Pacheco Leitão

CRONICA MARITIMA

Alto mar. Horas mortas. O navio corre em arvore seca. Onde irão os pobres nautas parar?

A tormenta augmenta. Chove a cantaros.

No castello da prôa, tiritava de frio o marinheiro de vigia.

Está alto o Céu, a terra longe, mas a morte perto, nas aguas que se encapelam: e que ferozmente batem de encontro ao costado da embarcação.

—Vamos todos á mercê de Deus!...

Villa do conde. Beira-mar.

O Quadro é desolador. Os pobres pescadores foram de manhã para as lides da pesca e ainda não voltaram.

Que será feito dos infelizes? Alguns são casados e com «uma malta de filhos»...

Deus os proteja. Deus os levou, Deus os traga.

Mas anoitece e elles ainda não chegaram Onde estarão, Senhor?

Ainda na Villa do Conde. Amanhece. O mar continua encapelado. Mas—consoladora esperança!—os barcos dos pescadores vêm alem. Que Deus os traga a porto de salvamento.

—Vinde! Vinde com Deus! que os vossos nomes são todos religiosos: Um é o Senhor seja contigo; outro, Senhora do Amparo, outro Vamos lá com Deus; outro Havemos de voltar se Deus quizer.

Ah! Mas ante a minha vista desenrola-se agora um quadro verdadeiramente tragico: voltam-se embarcações e morrem d'ellas 9 pessoas!

Triste! Muito triste!

AS TOSSES

por mais rebeldes que sejam, curram-se completamente tomando de 3 a 6 comprimidos, por dia, de

TOSSINA

A Tossina é hoje recomendada por todos os medicos.

Não publicaremos as opiniões de todos os que a teem recitado e entusiasticamente a recomendam; podemos no entanto citar algumas de entre ellas:

O Ex.º Sr. Dr. Pereira Cardoso, distincto medico de Torres Novas diz: «Tenho prazer de declarar que a TOSSINA empregada em doentes com tosse quintosa proveniente de bronchite gripal, rebelde a todos os medicamentos que para este caso se costumam aconselhar, deu um resultado excelente. Onde mais notavel se tornou esta efficacia foi n'uma doente com bronchite chronica que não conseguiu melhorar com nenhum dos medicamentos conhecidos, com a TOSSINA consegui debelar-lhe a tosse por completo.

Recital-a-hei sempre na minha clinica.» Torres Novas a) A. A. Pereira Cardoso

O Ex.º Sr. Dr. António Monteiro de Oliveira, distincto clinico em Lisboa, diz: «Declaro haver obtido os melhores resultados com a TOSSINA, todas as vezes que tenho tido occasião de a empregar.» Lisboa a) Antonio Monteiro de Oliveira

O Ex.º Sr. Dr. Anthero da Silva, distincto clinico em Lisboa, diz: «Tenho empregado na minha clinica os comprimidos de TOSSINA; os resultados obtidos teem ido alem da minha expectativa.» Lisboa a) Anthero da Silva

O Ex.º Sr. Dr. Bellarmino Pereira, distincto clinico na Povoas de Varzim, diz: «Tenho usado na minha clinica, sempre com o melhor exito os comprimidos de TOSSINA.» Povoas do Varzim a) Bellarmino Pereira

O Ex.º Sr. Dr. Joaquim Estevão Godinho, distincto clinico em Reguengos, diz: «Faço as melhores referencias á TOSSINA, que emprego sempre na minha clinica.» Reguengos de Monsaraz a) Joaquim Estevão Godinho

O Ex.º Sr. Dr. Joaquim Antonio Salgado, digno clinico em Lisboa, diz: «Tenho usado com frequencia na minha clientela os comprimidos de TOSSINA, que me tem dado excellentes resultados.» Lisboa a) Joaquim Antonio Salgado

O Ex.º Sr. Dr. Eduardo da Fonseca e Almeida, distincto clinico em Vizeu, escreve: «a TOSSINA, experimentada n'uma pessoa de familia deu os mais excellentes resultados.» Vizeu a) E. Fonseca e Almeida

A' venda em todas as boas farmacia.

PREÇO DE TUBO 34 c.

Deposito geral Lisboa: — Neto, em Natividade & C.ª — Rua Jardim do Regedor, 19. No Porto—Antonio Maria Ribeiro—R. S. Miguel, 27. Em Coimbra—Drogaria Villaca—R. Ferreira Borges.

ELEIÇÕES

Ha entre el-rei e o povo Por certo um accordo eterno: Forma el-rei governo novo, Logo o povo é do governo Por aquelle accordo eterno Que ha entre el-rei e o povo.

Grças a esta harmonia, Que é realmente um mysterio, Havendo tantas facções, O governo, o ministerio Ganha sempre as eleições Por enorme maioria!

Havendo tantas facções, E, realmente um mysterio!

João de Deus.

PEÇAM A ESTE HOMEM QUE LHEs LEIA A VIDA

O seu poder extraordinario de ler as vidas humanas, seja a que distancia for, asombra todos aquelles que lhes escrevem.

Milhares de pessoas, em todas as sendas da vida, têm tirado bom proveito dos conselhos d'este homem. Diz-lhes quacs os destinos que as suas capacidades lhes promettem e de que modo poderão atingir o bom exito desejado.

Indica-lhes os amigos e os inimigos, e descreve os bons e os maus periodos de cada existencia. A descripção que faz do que diz respeito aos acontecimentos passados, presentes e futuros causar-lhes-ha espanto, e servir-lhes-ha de auxilio. E tudo quanto elle precisa para o guiar no seu trabalho limita-se a isto: o nome da pessoa (escripto pela propria mão d'ella), a data do nascimento e a declaração do sexo. E' escusado mandar dinheiro. Citem o nome d'este jornal e obterão uma Leitura d'Ensaio gratuita. Se a pessoa que isto lêr quizer aproveitar este offerecimento especial e obter uma revista da sua vida, não tem mais que enviar o seu nome, appellido, morada e a data do seu nascimento (dia, mez e anno, tudo bem claramente escripto e explicado), e quer seja senhor, senhora ou menina solteira, copiando tambem pela sua letra os versos seguintes:

São milhares os que nos dizem Que das conselhos sem par: Para atingir a ventura, Quereis-me o caminho ensinar?

A pessoa que escrever, se essa fór a sua vontade, pode juntar ao seu pedido a quantia de 150 reis em estampilhas portuguezas (ou 500 reis em estampilhas brasileiras) para despesas de porte e de escriptorio. Dirija a sua carta a Clay Burton Vance, Suite 2034, A, Palais-Royal, Paris, Franca. As cartas para a Franca devem ser franqueadas com 50 reis moeda portugueza, (ou 200 reis moeda brasileira).

A Hespanha dá annualmente para o Papa, 5.500 contos de reis. E, no entanto, esta pobresinho ainda ha pouco tempo herdou 2:400 contos, tendo um rendimento de 32:000 contos, isto é 2:550 por mez 337 contos por semana, 85 contos por dia mais de 3 contos e quinhentos mil reis por hora, 85 mil reis por minuto e cerca de mil reis por segundo, não contando o rendimento variavel do dinheiro de S. Pedro, o thesouro de Santo Antonio de Padua, e o imposto que annualmente lhe



pagam as congregações, os mosteiros, collegios, egrejas, etc!
 Pelo que se vê, este *pobresinho* poderia com o seu rendimento sustentar annualmente dois milhões e tresentas mil familias de cinco membros cada uma á razão de 15000 reis diários por familia, ou sejam onze milhões e quinhentas mil pessoas!!! Mas a Hespanha antiga é que assim o não comprehendendo, e quando manda soldados para o matadouro do Rife, manda tambem 5:500 contos de reis annuaes para o Papa!...

Se as crianças são enfesadas ou adoentadas, dêem-lhes Pilulas Pink

A condição indispensavel da boa saude da creança é a riqueza do seu sangue. E' o sangue effectivamente, o peio pelo qual os tecidos todos e todos os órgãos são nutridos. Se o sangue vem a empobrecer, torna-se então incapaz de satisfazer ás necessidades dos órgãos em via de desenvolvimento, e a creança não tarda a deflnhar, a estiolarse: o appetite diminue, o rosto empallidece, o vigor cede o passo á apathia, á prostração: é a anemia, e a anemia é a porta aberta a todas as demais doenças. E' preciso dar sangue á creança, que se encontra em tal estado. O sangue é a vida, mas o sangue pobre é a morte lenta.
 As Pilulas Pink combatem victoriosamente o enfraquecimento progressivo das creanças, por isso que lhes dão sangue rico e puro, nutritivo, que se carregará de oxygenio, facilitará a assimilação dos alimentos e levará a todos os órgãos os materiaes que são necessarios á vida.



O sr. Manoel Antonio Gomes, residente em Lisboa, rua Philippe Folque, letras P. G. B., 3.º andar, escreve-nos o que vae ler-se:
 «Em seguida a uma febre gastrica, o meu filho João Gomes, de 14 annos de idade ficára profundamente anemico. Fiz-lhe tomar as Pilulas Pink, que lhe fizeram muitissimo bem. Agora tem bom aspecto, bom appetite, e todos os vestigios de anemia desapareceram. As Pilulas Pink curaram-no perfectamente.»
 As Pilulas Pink curam a anemia sob todas as suas fórmulas, facilitam e auxiliam o crescimento das creanças, curam a clorose das meninas novas, e dão os mais felizes resultados em todos os casos em que o sangue necessita de ser renovado, ou o systema nervoso de ser tonificado.
 As Pilulas Pink estão á venda em todas as pharmacias pelo preço de 800 reis a caixa, 45400 reis as 6 caixas. Deposito geral: J. P. Bastos & Compª Pharmacia e Drogaria Peninsular, 39, rua Augusta, 45, Lisboa.—Sub-agente no Porto: Antonio Rodrigues da Costa, 102, Largo de S. Domingos, 103.

DENTISTA

Manoel Pinheiro, Cirurgião dentista, com consultorio na rua de Santo Antonio n, 165—1º da cidade do Porto, tambem dá consultas todos os

domingos n'esta villa, em casa do sr. João Magalhães.

EXPEDIENTE

Estamos procedendo á cobrança da assignatura do ultimo semestre do nosso semanario. Aos assignantes d'este concelho rogamos o pagamento logo que para tal sejam procurados pelo cobrador; aos de fóra do concelho pedimos tambem o prompto pagamento ao receberem o respectivo aviso do correio.
 O contrario, acarretar-nos-ha despesas pouco retribuidas com a diminuta importancia da assignatura.
 Esperamos pois que os preadados assignantes atendam o nosso pedido. O que, reconhecido, agradecemos.
 Aos do Brazil levamos igual pedido, enviando-nos seus debitos em saques, notas do Brazil ou por outra qualquer forma que mais lhe convier, favor que igualmente agradecemos.
 Os do Rio de Janeiro podem entregar as quantias em debito ao ex.º sr. Filipe Carvalho d'Almeida Gomes, Rua da Hospicio n.º 20, que por especial obsequio se encarregou dessa missão.

A caspa.—Não é sómente incomoda, mas é indicio de uma condição insalubre do pericraneo. A caspa, assim como a maior parte senão todas as molestias eruptivas da cabeça, se curam facilmente com o *Vigor do Cabelo do Dr. Ayer*, o qual conserva o pericraneo fresco e limpo, promovendo sempre a saude dos cabelos e sua preservação até uma idade avançada.
 Para o penteado das senhoras, e para uzar geralmente no cabelo o *Vigor do Cabelo do Dr. Ayer* é sem duvida o objecto mais agradável e mais vantajoso que se pôde obter. Sem nenhuma propriedade nociva, acedidissimo, não mancha a mais fina cambraia e não contém nenhuma materia gordurosa, perdura nos cabelos mais do que outra qualquer substancia conhecida, perfumando-os com aroma de rara delicadeza.
 Venda nas boas pharmacias e drogarias.
 Preparada pelo Dr. J. C. Ayer & C.ª—Lowel, Mass. U. S. A.
 Depositarios geraes: James Cassels & C.ª, Successores—Rua do Mousinho da Silveira, 85 1.º—Porto.

AS PESSOAS QUE SÓPTREM DE GAZES INTESTINAES MÁS DIGESTÕES FLATULENCIA

ficam completamente curadas, tomando depois de cada refeição 1 a 3 comprimidos de

CARVÃO NAPHTOLADO E ANISADO "SANITAS"
 A opinião da medicina sobre o *Carvão naphtolado e anisado "Sanitas"*

Não citamos opiniões de doentes, que todos sabem como em geral são obtidas, mas sim algumas opiniões dos mais distinctos medicos do paiz, verdadeiras auctoridades que recommendam aquelle excellento producto.

O Ex.º Sr. Dr. José de Figueirinhas, distincto clinico na Rs das Oliveiras, 73, Porto, diz: E' com o maior prazer que o felicito, pelos diversos preparados que sob a sua sábia

directão tão magnificos resultados me tem dado na clinica. Deverei especialisar aquelles que mais repetidas vezes tenho indicado como a Amenorreia, «Carvão naphtolado e anisado» e Tonicina.

Porto a) José de Figueirinhas.

O Ex.º Sr. Dr. Arthur Dias Pratas, distincto clinico na Louzã, diz:—«Tenho empregado os comprimidos «Sanitas» com magnificos resultados. N'um doente que vinha soffrendo ha muitos mezes de uma dyspepsia hypostenica, mandei-lhe tomar um comprimido de Eupetina, meia hora antes das refeições e 3 comprimidos de Carvão anisado e naphtolado por dia. Pois foi o sufficiente para conseguir melhoras accentuadissimas no curto praso de 4 semanas, podendo hoje apoz 2 mezes de tão simples tratamento, considerar-se quasi curado.

Louzã a) Arthur Dias Pratas

O Ex.º Sr. Dr. Antonio Marques Perdigão, digno major medico e distincto clinico em Loares diz:—«Empreguei em mim proprio, os comprimidos de Carvão anisado e naphtolado, com manifesto proveito para a minha dyspepsia. Continual-os-hei a empregar na minha clinica, pois que me merecem a mais absoluta confiança.

Loures a) Antonio Marques Perdigão.

O Ex.º Sr. Dr. Henrique Souto, distincto sub-delegado de saude em Estarreja, diz:—«Empreguei os comprimidos de Carvão anisado e naphtolado «Sanitas», tirando excellentes resultados, pelo que os julgo eguaes senão superiores aos melhores preparados estrangeiros. Acrescentando ao que acabo de dizer, a sua perfeita manipulação e acabamento, e ainda a modicidade do seu preço, creio ter traduzido a excellente impressão com que fiquei a seu respeito, motivo pelo qual os applicarei na minha clinica todas as vezes em que para isso tenha occasião,

Estarreja a) Henrique Souto.

O Ex.º Sr. Dr. Pedro Augusto do Couto Zagallo, distincto clinico em Lamego, diz:—«Cumpro-me declarar que com os comprimidos «Sanitas» de Carvão Anisado e Naphtolado me desapareceram os incomodos devidos a digestões difficéis, especialmente o meteorismo.

Lamego a) Pedro Augusto do Couto Zagallo.

PREÇO DO TUBO 31 C.

A' venda em todas as livrarias. Deposito Geral em Lisboa:—Netto, Natividade & C.ª—Rua Jardim de Regedor, 19.
 No Porto:—Antonio M. Ribeiro—R. S. Miguel, 27.
 Em Coimbra:—Drogaria Villaga—R. Ferreira Borges.

EPITAL

O cidadão Antonio de Abreu, Presidente da Comissão Concelhia da administração dos bens do Estado, n'este concelho de Espozende

FAZ saber que no dia sete do proximo mez de dezembro, pelas onze horas e na Secretaria da Administração do Concelho, se procederá á arrematação, em hasta publica, dos arrendamentos dos passaes ou bens que eram do usufructo dos parochos, d'este concelho, com as condições que se acham patentes na mesma secretaria e com as bazes de licitação que vão indicadas.

Antas, Apulla, Apulla (Senhora do Amparo) Belinho, Curvos, Fonteboa, Forjaes, Gandra, Gemezes (sem casa) Marinhas, Mar, Palmeira, Rio Tinto, Villa-Chã e Villa-Chã (casa)

26\$, 50\$, 11, 28\$, 100\$, 10, 10\$, 62\$, 22\$, 8\$, 15, 80\$, 23\$, 10, 8\$, 10, 12\$, 11, 56\$, 12\$, 8\$, 50.

E para constar, se mandou afixar o presente e outros de igual teor, nos logares mais publicos do costume.

Esposende 25 de Novembro de 1913 e treze. Eu, João Fernandes de Faria Vasconcellos, Secretario o subscrevi.

O Presidente, ANTONIO D'ABREU

COMARCA DE ESPOZENDE ARREMATACÃO

1.ª praça
 2.ª publicação

FAZ saber que no dia 7 de Dezembro proximo, ás 12 horas, á porta do tribunal judicial desta comarca, se ha-de arrematar em hasta publica, pelo maior lance offerecido, o predio seguinte:

—«Um campo de terreno de lavradio tapado sobre si, por parede, situado nas Cruzes, e chamado Campo das Cruzes, de natureza alludial, nesta villa e descripto na conservatoria desta comarca sob numeros tres mil setecentos setenta e seis (repetido com o numero tres mil setecentos e quarenta e quatro) e tres mil setecentos setenta e sete, a folhas cento e vinte e duas e verso do livro B—dez—, o qual entra em praça pela quantia de 460\$ escudos e pertence á Executada Rosaria Loureiro, viuva, representada por seu curador Manoel Gonçalves Ferreira da Silva, ambos residentes nesta villa e vae á praça em virtude da penhora feita na execução que contra ella moveu João Gonçalves Neto e mulher Angelina da Costa Eiras, proprietarios, residentes nesta villa.
 Ficam por este citados quaesquer credores incertos nos termos da lei.
 Esposende, 9 de Novembro de 1913.
 O escrivão do terceiro officio,
 João Gomes Vinha
 Verifiquei:
 O Juiz de Direito,
 Leal Sampaio

A ARVORE

por José Diogo Ribeiro
 Opusculo illustrado proprio para ser offerecido como brinde nas festas da Arvore.

Trata de Historia e mitologia, etnografia simbolismo, estetica. Encertos literarios. A Arvore sob o ponto de vista economico. A Arvore sob o ponto de vista higienico.

PREÇO 100 REIS
 LIVRARIA PORTUENSE, de Lopes & C.ª Successor—Porto

Em Lisboa na *Livraria Ferreira e Livraria Brasileira*, Rua do Ouro. E nas principaes livrarias do paiz.

O CALVARIO DO AMOR
 Novo romance do popular autor
 A. CONTRERAS

Em começo de publicação e por assignatura, na Casa Editora Belem & C.ª—Rua Marechal Saldanha, 16, 1.º, Lisboa.
 Em 7 partes se acha dividido este extraordinario romance:

- 1.ª parte—Innocente e Martyr
- 2.ª » —O: dramas do coração
- 3.ª » —Da Ambição ao crime
- 4.ª » —A Loucura de uma paixão
- 5.ª » —A Caminho do Mal
- 6.ª » —A Chave do Enigma
- 7.ª » —Expiação de Mãe

Esmerada edição impressa em optimo papel e ornada de numerosas e finissimas photogravuras de pagina.

Caderneta semanal de 16 pag. 20 reis
 Tomo mensal de... 80 » 100 »
 Volume brochado de 640 » 800 »

Brinde aos srs. assignantes no fim d'esta obra

Uma magnifica estampa propria para emoldurar, representando «O Marquez de Pombal expondo os seus planos para a reedificação da cidade de Lisboa, depois do terramoto de 1755».

Brindes aos srs. angariadores d'assignaturas

Envia-se a 1.ª caderneta spcimen a quem a requisitar.

N'esta casa editora accetam-se propostas para novos agentes, e recebem-se assignaturas tanto para este romance, como para os que abaixo se indicam:

- A *Filha Maldita*—de Emile Richebourg
- O *Poder dos Humildes*—de A. Contreras
- Os *Exploradores da Desgraça*—de A. Contreras

Esta casa envia lista de outros romances por assignatura permanente e com direito a brindes.

REVISTA DO MINHO

publicação quinzenal

para o estudo das tradições populares dirigida por

José da Silva Vieira

collaborada por todos os folk-loristas portugueses e estrangeiros

Assignatura

Anno, Portugal..... 600
 Estrangeiro 1:000

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empreza da Revista do Minho ou ao seu director, José da Silva Vieira,—ESPOZENDE.

NOVA MERCERIA

DE
GUILHERME M. D'OLIVEIRA

Participa aos seus freguezes que vende Adubo Quimico.

ESPOZENDE

TYPOGRAPHIA E LIVRARIA ESPOZENDENSE

DE

JOSE DA SILVA VIEIRA

RUA VEIGA BEIRA 71 A 9

ESPOZENDE

O maior depósito de impressos da Província do Minho

A nossa officina montada com todos os mecanismos e typos o que ha de mais moderno na arte de imprimir a que atualmente fornece de impressos a maioria das repartições publicas, do norte do pais, por preços inferiores a todas as suas mais congengeres, rivalizando na perfeição e qualidades dos papeis que emprega.

N'esta casa encontra-se mais á venda e por preços excessivamente modicos os seguintes objectos:

Secção de Typographia

N'esta officina executa-se com a maior perfeição e rapidez, segundo os processos mais modernos da arte. Imprimem-se jornaes, livros, programmas para festividades, cartazes com typos grandes e em grande formato, participações de casamento, circulares, memoranduns, facturas para o commercio e particulares em todos os tamanhos e diferentes gostos, envelopes de côr ou brancos timbrados á vontade do freguez, notas de officios, etiquetas para pharmacia, bilhetes de rifa e todos os impressos necessarios ao commercio, industria, repartições publicas, escriptas de direito juntas de parochia, contrarias e particulares.

Especialidade em bilhetes de visita para o que possui um catalogo illustrado com uma vasta e linda colleção de typos em todos os tamanhos nacionaes e estrangeiros. Ha tambem uma grande variedade de cartões brancos em todos os tamanhos e qualidades e um variado sortido em phantazia, pergaminho, linho e muitas outras qualidades onde o freguez pode escolher a sua vontade.

Os preços dos bilhetes com a impressão são relativos ás qualidades do cartão variando entre 300 até 800 reis cada cento.

Livraria.— Livros escolares de todos os autores, escriptas (Cruz e Simões Lopes), papel em todas as qualidades, louzas em todos os tamanhos e preços, tinteiros com tinta preta desde 30 reis para cima, canetas desde 5 reis aparos, lapis desde 10 reis, tinta a retalho e todos mais objectos aduados nas escolas primarias,

Material escolar, fornece-se com execução perfeita, taes como carteiras, secretarias, cadeiras, estojos, louzas grandes, mappas parietaes, espheras, estantes, e mais objectos pertencentes ás escolas, fornecem-se por preços muito inferiores a qualquer outra casa congenger.

Dão-se todos os esclarecimentos e preços.

Canetas de tinta, ultima novidade, a 200 240 e 300 reis, a melhor invenção,

Papel bordado para cartas amorosas, (grande sortido), envelopes bordados para os mesmos, d'esde 20 a 80 reis.

Chromos, ramos, santos, estampas, figuras de passar, cartões de dobrar, chromos de phantazia de abrir, ultima novidade, para diferentes preços.

TINTA DE MARCAR roupa, Colla-tudo, lam parinas de pau a 20 reis a caixa, e de porcelana a 40 rs., giz para alfayates, bilhar e escolas, gomarabica, prende papeis, ataches, sabonetes, borrachas para safar tinta e lapis, obréas, lapis pretos de 10 reis para cima, azul, azul e vermelho, lapis de tinta, lapizeiras com lapis e pena desde 30 reis para cima, canetas desde 5 reis a 120 reis.

ETIQUETAS em caixas a 60, 80, 90 e 100 is cada ma.

POSTAES em côres, bro-meto escuro imitação verdadeira da photographia, o que ha de mais fino e mais moderno, que em toda a parte se vendem a 40 e 50 seis cada um são no nosso estabelecimento a

10, 20 E 30 rs.

cada um.

Collecções lindissimas em todos os gostos e para todos os preços, havendo n'este ramo um colossal sortido.

Todos os postaes de 30 reis para cima tem direito a um envelope de seda.

POSTAES

com vistas de Espozende, Fão, Apulia, e outras freguezias d'este concelho.

Cada 5 postaes 40 reis. E' um reclame.

TINTA preta, azul preta, carmim e mais côres para escrever. Tinteiros de vidro com tinta, redondos e quadrados para o preço de 30, 40 e 50 reis, havendo frascos grandes desdes um 1¼ de litro até 1 litro, a diferentes preços.

PAPEL de sêda para flôres em todas as côres, de 1.ª e 2.ª qualidade; papel affixe para illuminação, lindas cores; dito para folhagem em verde, prateado e muitas outras côres com brilho.

PAPEL almaço e fino em todos os formatos e para todos os preços; papel fino para cartas em todas as qualidades.

PAPEL PARA CARTA A 10 REIS

PAPEL de musica proprio para bandas marciaes e par-

ticulares, diversos modelos.

PAPEL de chupar tinta, em vermelho, côr de rosa, branco, verde escuro, e outras muitas côres e qualidades.

LIVROS EM BRANCO para o commercio, industriaes e particulares, havendo em todos formatos e papeis diversos e preços muitos razoaveis.

SEM RIVAL

A 140,
160,
2 8 C

REIS

Cada caixa de bom papel com 50 folhas e 50 envelopes.

BLOGOS para calendarios.

AGENDAS de algibeira para 1913 muito portateis e uteis.

ALMANACHS Bertrand, Seculo, e todos os outros publicados para o futuro anno de 1913.

VISTEM O NOSSO ESTABELECIMENTO

Ha um grande e variado sortido de livros nacionaes e estrangeiros á venda na nossa livraria, avultando grande numero de romances de diversos auctores, obras scientificas, religiosas, politicas etc., que se vendem por preços excessivamente baratos. Ha tambem muitas obras, edições da nossa livraria, tanto litterarias como sobre o Folk-lore portuguez, as quaes constam de catalogo especial e remettemos a quem nos enviar a sua importancia.